

## Apresentação dossiê: Timor-Leste em foco: estudos sobre língua, literatura e cultura

Regina Pires de Brito\* 

Vicente Paulino\*\* 

Benjamin de Araújo e Corte-Real\*\*\*

Timor-Leste tem sido, ao longo dos tempos, convocado por autores diversos como uma “terra sândalo” e “terra do sol nascente”, como escreveu Luís de Camões (1572): “Timor, aqui lenho manda, sândalo salutar e cheiroso, onde vê o sol nascendo”; como uma terra de “babel lorosa'e” (THOMAZ, 2002), ou como um “lugar de encontro de culturas” (MENEZES, 2006) e, ainda, como espaço “mestiço na língua e na cultura” (PAULINO, 2011). É sobre essa realidade, onde “também se fala português” (BRITO; MARTINS, 2004), que apresentamos este dossiê, trazendo por temática **Timor-Leste em foco: estudos sobre língua, literatura e cultura**.

O volume reúne trabalhos que, de variadas formas, procuram evidenciar processos de assimilação cultural associada ao “sujeito do eu – indivíduo, cultura ou povo – que se constrói sempre no confronto com o outro” (PAULINO, 2019, p. 15), procurando refletir um Timor-Leste que se afirma e que se associa a várias identidades linguísticas e culturais. Podemos, assim, também compreender Timor-Leste e a sua gênese existencial por meio de narrativas lendárias e mitológicas, na medida em que alguns estudiosos advertem que, por meio das lendas e da literatura oral, o homem timorense constrói e reconstrói uma nova dimensão da sua alma timoriana, com novos estudos analíticos e interpretativos fundamentados nos documentos históricos e nas narrativas orais (cf. CAVALCANTE; CUNHA, 2018; PAULINO; APOEMA, 2016; SOUSA, 2022).

---

\* Doutora e Mestra em Linguística pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), São Paulo, Brasil. Estágio Pós-doutoral na Universidade do Minho (UMinho), Braga, Portugal. Professora Adjunta da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, Brasil. Coordenadora do Doutorado Interinstitucional Internacional (DINTER) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, Brasil, com a Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), Díli, Timor-Leste. *E-mail*: rhbrito@mackenzie.br

\*\* Doutor em Estudos de Literatura e Cultura pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (ULisboa), Lisboa, Portugal. Professor Convidado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), Díli, Timor-Leste. Investigador do Centro de Estudos de Cultura e Artes da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), Díli, Timor-Leste. Investigador do Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IELT-FCSH-NOVA), Lisboa, Portugal. *E-mail*: vicentepaulino123@gmail.com

\*\*\* Doutor em Linguística pela Macquarie University, Sydney, Austrália. Diretor do Instituto Nacional de Linguística (INL) da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), Díli, Timor-Leste. Professor Auxiliar e Docente Permanente na Faculdade de Direito, na Faculdade de Educação, Artes e Humanidades e no Mestrado de Ensino em Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), Díli, Timor-Leste. Foi Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL) [Décênio 2001-2011], Díli, Timor-Leste. *E-mail*: bensuru.riaheu@yahoo.com

A partir de olhares múltiplos, os textos que compõem este dossiê, são, de fato, contribuições que procuram construir uma perspectiva histórica e oferecer pistas para uma crítica epistemológica sobre Timor-Leste focalizando, por exemplo, estudos sobre línguas, literaturas e culturas, que caracterizam o ser timorense na relação local-global. Da mesma forma, acolhemos estudos que consideram questões diversificadas: o fortalecimento e a apropriação do português ao lado do tétum, como língua oficial e de instrução; a consolidação da literatura timorense, a partir de produções literárias feitas por timorenses e por conhecedores de Timor e a necessidade de uma política de preservação da cultura timorense como um patrimônio coletivo de todo o timorense. Neste ponto, consideramos reflexões que abordam as diversas línguas, literaturas e culturas locais, fundamentais para a construção das diversas identidades, reconhecendo, contudo, que a compreensão sobre elas no mundo de ciências sociais e humanas perpassa pelo entendimento e pela vivência das relações sociais nas mais variadas histórias de vida pessoal e coletiva de *um povo e de uma nação* – no caso a de Timor-Leste (GUSMÃO, 2002).

Como o leitor poderá verificar, os textos acolhidos e apresentados neste dossiê levam a refletir de que modo a língua, a literatura e a cultura timorenses estabelecem interfaces com o espaço dos países lusófonos “onde também se fala o português” (BRITO; MARTINS, 2004) apresentando, ao lado de reflexões sobre obras literárias, análises sobre aspectos constitutivos da política linguística timorense (CORTE-REAL; BRITO, 2006) e, também, da política educacional focalizando questões de ensino de língua, literatura e cultura em escolas timorenses.

Este dossiê compõe-se por 12 artigos assinados por estudiosos que revelam diferentes perspectivas e que se dedicam, sobretudo, a questões atinentes aos campos da linguística, literatura e educação. Aos textos selecionados para o Dossiê **Timor-Leste em foco: estudos sobre língua, literatura e cultura**, somam-se 3 artigos que se agrupam, ao final, no segmento Tema Livre e que completam a unidade do volume, dado que transitam em especificidades do espaço cultural da lusofonia.

Abre este volume o artigo “Análise de uma amostra de nomes próprios portugueses em Timor-Leste: Antroponímia, Patrimônio Linguístico e variação linguística”, de Helena Rebelo. Nele, a autora descreve e analisa um conjunto de antropônimos de estudantes de uma turma de um Curso de Português, nos anos iniciais pós-independência, procurando mostrar o quanto se constituem como marca resistente da influência da língua e da cultura portuguesas em Timor-Leste.

Debruçando-se sobre aspectos do quadro atual das políticas linguísticas timorenses, considerando a língua portuguesa como identidade linguística oficial e nacional no contexto multilinguístico de Timor-Leste (PAULINO, 2023; BRITO; INDART, 2023) procurando estabelecer o nexos lusófono com a realidade sociolinguística do país, este dossiê reúne algumas reflexões. A primeira delas, denominada “A visibilidade da língua portuguesa no cenário da política linguística de Timor-Leste”, de autoria de Thiago Soares de Oliveira e Leiliane Rezende Silveira, delinea o atual quadro linguístico timorense e a visibilidade linguístico-identitária da língua portuguesa, considerando as várias línguas utilizadas no país. Já a segunda, o artigo “Políticas linguísticas e políticas de formação de professores em Timor-Leste”, de Karin Noemi Rühle Indart e Marcelo Caetano de Sousa, trata de processos para mudanças no âmbito das Políticas de Formação de Professores do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo do Ensino Básico em Exercício.

Por fim, Inês Silva de Almeida e Maria João Pereira apresentam o estudo de caso “Reflexões sobre a formação de língua portuguesa a professores timorenses”, realizado a partir de vivências no Projeto PRO-Português (Instituto Camões - Portugal e INFORDEPE - Instituto Nacional de Formação de Docentes e Profissionais da Educação de Timor-Leste). Intitulado “A educação infantil em Timor-Leste: um olhar necessário para a base”, o artigo de Suzi Alves Montiel apresenta um painel histórico acerca dos caminhos da educação infantil no país.

Susete Albino, em seu texto intitulado “Memória, hibridismo e subalternidade em *O plantador de abóboras* de Luís Cardoso”, leva-nos a uma compreensão da história de Timor-Leste a partir do testemunho ficcional que se vivia em épocas de guerra e violência. A autora atenta para a forma como Luís Cardoso reescreve a história de Timor em uma perspectiva híbrida que, metaforicamente, coloca a realidade de “plantar abóboras” como ponto de partida para a independência econômica do país. Já o artigo apresentado por Alleid Ribeiro Machado, intitulado “Uma achega à poesia de Vicente Paulino: *Alma guerreira timorense, poesias*”, destaca, particularmente, a questão identitária nacional, vislumbrando, na análise do fazer poético expresso em língua portuguesa, o fortalecimento da identidade timorense, sobretudo para as gerações que cresceram após a independência do país.

João Minhoto Marques assina o texto “Um lagarto de Timor ou a poesia fraterna de Leonel Neves”, onde vai tratar, particularmente, do sentido “memorial timorense” a partir da análise de poemas encontrados na obra *Memória de Timor-Leste*, do escritor português Leonel Duarte Neves, que viveu em Timor-Leste de 1964 a 1966.

O estudo apresentado por Janaína Santos Silva Soggia – “A tradição oral timorense (re)construída pelo literário: uma análise propiana do conto ‘Lakuwatu e o rei dos morcegos’, de Geraldo Costa” – destaca a tradição oral timorense como símbolo de representação identitária e patrimônio cultural e literário do país. Também abordando a tradição oral de Timor-Leste, Fernanda de Fátima Sarmento Ximenes e Ana Lucia Trevisan, em “As cantigas em tétum terik – um género a descobrir”, discutem sobre a forma como os textos orais produzidos em tétum terik (uma das línguas timorenses) ocupam o espaço de estudos linguísticos, literários e didáticos. Destacam o papel dos textos orais que, no contexto de Timor-Leste, são usados como dispositivos dialógicos que se associam a aspectos sociais e culturais locais, e, ao mesmo tempo, representam ou apresentam a singularidade de uma identidade coletiva timorense.

Em “A paisagem linguística como fonte de pesquisa em políticas linguísticas – mirar o olhar”, Christiane da Silva Dias, adotando uma perspectiva sociolinguística, considera a diversidade da prática social local como fundamental para a proposição de políticas linguísticas em contextos multilíngues e multiculturais, como é o caso de Timor-Leste.

Fecha o segmento **Timor-Leste em foco: estudos sobre língua, literatura e cultura** o artigo “Contribuição para um roteiro da imprensa periódica de Timor-Leste (1900-2002)”, no qual os autores Vicente Paulino e Lúcio Sousa apresentam elementos acerca da existência da imprensa periódica no país, entre os anos de 1900 e 2002, num estudo de cunho histórico, a partir de levantamento e de uma proposta de classificação dos periódicos surgidos em Timor e da observação de sua relevância para a sociedade timorense ao longo de um século.

Por fim, a parte Tema Livre do volume abre-se com o artigo intitulado “A história de um calcanhar angolano entre Luanda e Lisboa”, de autoria de Gustavo Henrique Rückert, tratando do deslocamento das fronteiras identitárias angolanas impostas na modernidade ocidental e que se configuram nas questões de nacionalidade, de raça, de gênero ou de eficiência/capacidade. As questões são levantadas a partir do romance *Luanda, Lisboa, Paraíso* (2018), da escritora angolana/portuguesa Djaimilia Pereira e Almeida, e toda a observação é voltada à história de dois angolanos que se deslocavam para Portugal em busca de uma nova dimensão de vida, porém, na realidade acabam vítimas de racismo e de capacitismo. No segundo artigo, intitulado “Mia Couto – entre a cidade e o exílio, em *Jesusalém*”, Jose Paulo Pereira percorre o romance “Jesusalém” de Mia Couto, onde se cruza o nome de Jesus com Jerusalém. Já em “‘Conta-me a tua tristeza’: mulheres e violência no romanceiro português”, Maria Alice Ribeiro Gabriel procura demonstrar a violência contra mulheres retratada em alguns romances portugueses, desvalorizadas pela “sociedade parceira” por intermédio do abuso físico e emocional, sobretudo, daquilo que conceptualmente se conhece como “vitimização da mulher” na vivência doméstica e social.

Possa a leitura dos textos aqui apresentados abrir possibilidades de muitos debates, de novas pesquisas e de intensas reflexões acerca das múltiplas realidades que, por intermédio de uma língua comum no espaço da lusofonia, se enriquecem, se (re)conhecem e, por isso, se particularizam. Espaços esses que adjetivamos como lusófonos, assumindo a perspectiva proposta por Martins (2006, p. 81): como um “espaço cultural”, cuja “confraternidade de sentido e de partilha comuns só podem realizar-se pela assunção dessa pluralidade e dessa diferença e pelo reconhecimento aprofundado de uns e de outros”. Assim é que o sentido de termos uma língua comum – que convive com outras muitas línguas em cada espaço de sua oficialidade – precisa ser valorizado, sempre, como elemento que nos enriquece, pela possibilidade de nos enxergarmos tão proximamente em outros contextos, de distintos continentes.

## Referências

BRITO, Regina; MARTINS, Moisés de Lemos. Moçambique e Timor-Leste: onde também se fala o português. In: CONGRESSO IBÉRICO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2., 2004, Braga. *Atas [...]*. Braga: SOPCOM, 2004. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/1005>. Acesso em: 2023.

BRITO, Regina; INDART, Karin. Língua portuguesa no contexto timorense: uma perspectiva histórica (1512-2002). *Confluência*, Rio de Janeiro, p. 274-304, 2023. Número Especial. Doi: <https://doi.org/10.18364/rc.2023nEspecial.1362>

CAVALCANTE, Márcia V.; CUNHA, Maria da. *Histórias da minha origem – ai-knanoik hosi ha'u hun*. Díli: Unidade de Produção e Disseminação do Conhecimento / Programa de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, 2018.

CORTE-REAL, Benjamin de Araújo e; BRITO, Regina H. P. Aspectos da política linguística de Timor-Leste: desvendando contra-corrente. In: MARTINS, Moisés L.; SOUSA, Helena; CABECINHAS, Rosa. *Comunicação e Lusofonia*. Porto: Campo das Letras, 2006. p. 123-132.

GUSMÃO, Xanana. *Timor Leste: um povo uma pátria*. Lisboa: Edições Colibri, 2002.

MARTINS, Moisés de Lemos. A lusofonia como promessa e o seu equívoco lusocêntrico. *In*: MARTINS, Moisés L.; SOUSA, Helena; CABECINHAS, Rosa. *Comunicação e Lusofonia*. Porto: Campo das Letras, 2006. p. 79-87.

MENEZES, Francisco Xavier. *Encontro de culturas em Timor-Leste*. Díli: Crocodilo Azul, 2006.

PAULINO, Vicente. Multilinguismo e pluralidade linguística em Timor-Leste. *Todas as Letras: Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 1-17, 2023. Doi: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETDO16136>

PAULINO, Vicente. *Representação identitária em Timor-Leste: culturas e os media*. Porto: Ed. Afrontamento, 2019.

PAULINO, Vicente; APOEMA, Keu (org.). *Tradições orais de Timor-Leste*. Díli: Casa Apoema, 2016.

SOUSA, Lúcio Manuel Gomes. *Tapo: an tia partilha ritual, organização social e continuidade da vida*. Díli: Universidade Nacional Timor Lorosa'e, 2022.

THOMAZ, Luís Filipe. *Babel Lorosae: o problema linguístico de Timor-Leste*. Lisboa: Instituto Camões, 2002. (Cadernos Camões).